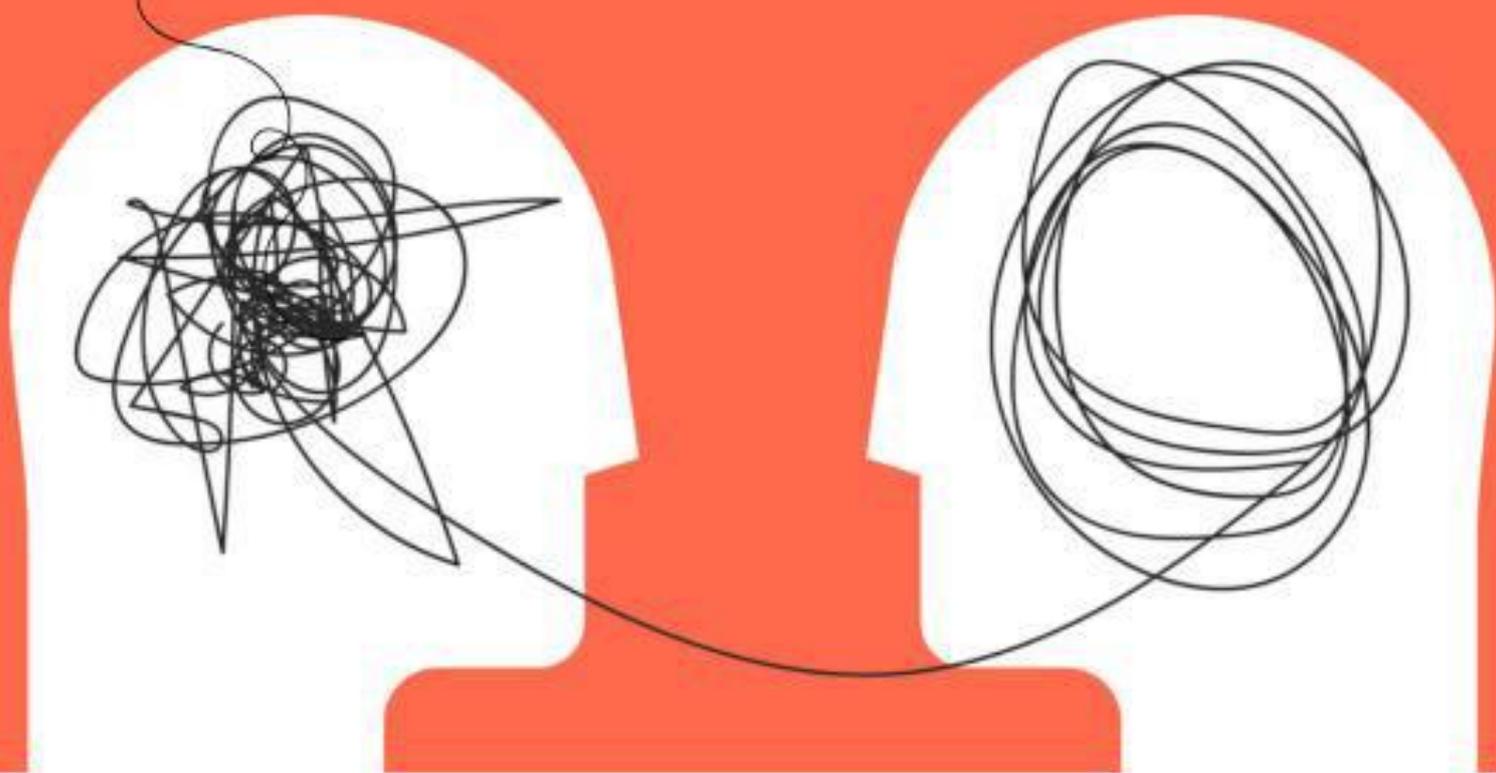


SAÚDE MENTAL NOS JOVENS



PARLAMENTO
DOS JOVENS
secundário



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA



Agrupamento de Escolas
Rafael Bordalo Pinheiro

Parlamento dos Jovens 2022/2023: Jovens debatem e propõem soluções na Assembleia da República sobre a saúde mental nos jovens

14/06/2023

Maria Eduarda Branco, 12.º ano,
Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha,
Círculo Eleitoral de Leiria
Edição de 2022/2023

No epicentro da atividade legislativa, a Assembleia da República foi palco de debates intensos e soluções inovadoras durante a edição de 2022/2023 do Parlamento dos Jovens. Jovens estudantes provenientes de todo o país congregaram-se no coração político de Portugal, com o propósito de deliberar sobre as questões prementes e propor respostas aos desafios que afligem a saúde mental da juventude. A iniciativa, que decorreu nos dias 29 e 30 de maio, firmou-se como uma plataforma ímpar para amplificar a voz dos jovens do ensino secundário e obter o acatamento das instâncias legislativas.

No âmbito do programa Parlamento dos Jovens, promovido pela Assembleia da República em estreita colaboração com o IPDJ, com a DGEstE e com o Ministério da Educação, cerca de duzentos estudantes oriundos de escolas em todo o território nacional foram selecionados para uma participação ativa nesta edição singular. O evento almejou, primordialmente, incitar o interesse pela cidadania e política entre a juventude, providenciando-lhes um fórum de discussão e reflexão acerca deste tema preponderante na sociedade contemporânea.

O enfoque central escolhido para esta 28.ª edição foi "Saúde mental nos jovens- Que desafios? Que respostas?". Ao longo de dois dias de intensa programação, os jovens deputados tiveram o ensejo de apresentar as suas propostas e delinear estratégias para enfrentar o desafio premente do declínio da saúde mental entre os mais jovens, que ainda mais se acentuou numa fase pós-pandemia em que muitos recuperam ainda das sequelas deixadas pelo isolamento e solidão profunda dos longos períodos de confinamento e quarentenas.



Para os leitores que não estão familiarizados com o programa, o Parlamento dos Jovens divide-se por três etapas diferentes: a fase escolar, onde, de forma sintética, são apurados os três deputados, as três propostas e o candidato à presidência da mesa que personificam a sua escola na fase seguinte, a fase distrital, onde cada grupo de deputados de cada escola participante expõe as suas medidas e são eleitos os deputados e as medidas a representar o distrito. Por último, existe a fase nacional, ocorrente na Assembleia da República, onde na ordem de trabalhos surge, mais uma vez, uma extensa mas proveitosa discussão de ideias para que sejam selecionadas as propostas que serão apresentadas em futuras sessões parlamentares.



No primeiro dia de trabalho, os jovens parlamentares subdividiram-se em comissões temáticas, nas quais debateram e analisaram o impacto das questões relacionadas à saúde mental nos mais variados setores, como a educação, o acesso aos serviços de saúde e a prevenção. Após exporem as propostas do seu respetivo distrito, eleitas na sessão distrital, votaram-nas na generalidade e na especialidade tendo, no total, sido aprovadas 17 medidas diferentes. No final do dia, tivemos a oportunidade de jantar na Sala dos Monges e de conviver com os nossos parceiros de experiência.



A sessão inaugural do dia 30 foi agraciada com a presença do Sr. Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, que ressaltou a importância da participação ativa da juventude na esfera política, encorajando-os a expressar as suas opiniões e ideias, uma vez sendo a geração mais bem formada de sempre, enfatizando que não serão o futuro; são já o presente. Contou também com a presença do Sr. Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Deputado Alexandre Quintanilha, bem como com os representantes de cada partido com assento parlamentar, sendo esses os Srs. Deputados Alexandre Poço (PSD), Manuel Loff (PCP), Rui Rocha (IL), Isabel Pires (BE), Miguel Costa Matos (PS), Rui Tavares (LIVRE), Inês Sousa Real (PAN) e Rita Matias (CHEGA).

Cada círculo teve a oportunidade de fazer perguntas aos deputados representantes, perguntas essas relacionadas com temáticas diversas, tais como a inegável taxa de abstenção, a possibilidade de reduzir a idade de voto, a eficácia do projeto Parlamento dos Jovens, a crise de habitação jovem, o aumento da inflação no cabaz alimentar e nos restantes bens e serviços, os direitos dos professores, o despovoamento do interior, a maior probabilidade de serem os membros da comunidade LGBTQIA+ desenvolverem depressões, os desafios atuais e as ameaças que a democracia enfrenta e o declínio do Sistema Nacional de Saúde.



Depois das questões respondidas, foi hora de debater o projeto final que será exposto aos Srs. Deputados da Assembleia da República. As propostas emanadas destes debates foram submetidas em sessões plenárias, onde os jovens deputados pugnaram e votaram nas medidas mais prementes e inovadoras. Das 17 medidas aprovadas em comissões, foram eliminadas 7, contando assim o projeto final com 10 medidas para melhorar a saúde mental nos jovens, a montante e a jusante. Destacaram-se entre as propostas a criação de programas abrangentes de educação emocional nas escolas, a ampliação do acesso a serviços de apoio psicológico e psiquiátrico, aumento da contratação pública de psicólogos, bem como a promoção de campanhas de sensibilização e redução do estigma associado à saúde mental.



Já na sessão de encerramento, pode-se contar com a presença e a oratória do Sr. Deputado Eduardo Alves, Coordenador do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens, da Comissão de Educação e Ciência. Cada porta-voz do círculo eleitoral pode fazer o seu breve discurso de encerramento, de forma emotiva, sincera e grata.

Cantou-se o hino de pé, sentiu-se o nacionalismo nas veias e o orgulho de todos daqueles que participaram nesta iniciativa, e que deram o melhor de si em prol de deixarem a sua contribuição para uma melhor saúde mental nos jovens portugueses. As discussões acaloradas, as propostas inovadoras e o entusiasmo contagiante dos estudantes envolvidos refletiram o compromisso e o desejo de marcar diferença. Esta iniciativa reafirma o papel essencial dos jovens como agentes ativos na promoção de políticas que promovem o bem-estar emocional e a estabilidade psicológica, proporcionando-lhes um espaço privilegiado para serem ouvidos e para contribuírem para a construção de uma sociedade mais saudável e resiliente.

Citando o Sr. Deputado Alexandre Quintanilha, no âmbito de uma conferência de imprensa, “O conhecimento leva tempo, é preciso fazer as perguntas, imaginar as respostas, dar as respostas”. Já temos muitos dados, múltiplas estatísticas, numerosas propostas, diversas soluções, variadas respostas já imaginadas. Quando é que se começa a equacionar colocar algumas delas em prática?

